

OS CICLOS DA VIDA

a trajetória do Espírito



irmão Gilberto
Luiz Guilherme Marques
(médium)

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”
(Jesus Cristo)

“Curvem-se diante do Poder de Deus.”
(irmã Tereza)

Dedicatória:
a Vera Lúcia Ribeiro Rodrigues

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Primeira Parte: Os diversos ciclos da realidade da Terra

Capítulo I – As reencarnações humanas

1 – A infância

2 – A adolescência

3 – A juventude

4 – A idade adulta

5 – A meia idade

6 – A velhice

Capítulo II – Os dias e as noites

1 – As atividades tipicamente diurnas

2 – As atividades tipicamente noturnas

Capítulo III – As semanas

1 – Os dias do ganha pão

2 – Os dias de repouso profissional

Capítulo IV – Os meses

1 – Os doze signos

Capítulo V – As estações

1 – A primavera

2 – O verão

3 – O outono

4 – O inverno

Capítulo VI – Os anos

1 – Viver muitos ou poucos anos como encarnado

2 – Viver muitos ou poucos anos no mundo espiritual

Segunda Parte: A evolução através dos Reinos da Natureza

Capítulo I – A passagem pelo Reino mineral

Capítulo II – A passagem pelo Reino vegetal

Capítulo III – A passagem pelo Reino animal

Capítulo IV – A passagem pelo Reino hominal

Capítulo V – A passagem pelo Reino angelical

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

As pessoas em geral, pelo fato de não conhecerem a Lei que regulam o Universo, às quais se submetem, inclusive, sua vida, muitas vezes desesperam-se ou sofrem diante do que julgam representar os contratempos da vida, com isso vivendo infelizes ou na expectativa de sonhos que nunca se realizarão, porque representam fantasias de quem não sabe sequer o que é realmente bom para si.

Conhecer a Lei Cósmica é de importância vital para a vida humana, a qual, diremos, de início, regula-se não por padrões de linearidades, mas pelo sistema de ciclos, que vão e voltam, numa sequência ascendente, proporcionando o despertar dos seres, desde a fase mais rudimentar até a mais aperfeiçoada, que está acima da humana.

O desenho da capa pretende mostrar essa caminhada de cada ser, adquirindo o olhar perceptivo para dentro de si mesmo, e para fora, que inclui os olhares a Deus e ao Universo.

INTRODUÇÃO

A forma como a maioria dos encarnados na Terra vive demonstra muito bem que não conhece e, naturalmente, não respeita a Lei Divina, que não se restringe apenas aos ditames de natureza moral, como muitos pensam, mas que regulam o Universo, inclusive no que diz respeito aos vários ciclos, sendo alguns deles a sucessão dos dias e das noites, das semanas, meses, das estações, dos anos, das reencarnações etc. etc.

Com esse descompasso, as criaturas humanas prejudicam a si próprias e às outras, inclusive as sub humanas.

Quem, por exemplo, não conhece o significado espiritual do dia e da noite, muitas vezes acaba exercendo, durante a noite, atividades incompatíveis e prejudica a própria saúde, encurtando seu tempo de vida como encarnado, contraindo doenças físicas e psíquicas e não aproveitando os recursos que a luz polarizada da Lua proporcionam no que diz respeito à facilitação das atividades psíquicas.

Outros, por exemplo, trabalham durante os finais de semana, destinados ao descanso natural.

Outros mais não levam em conta as fases da Lua, a qual, têm influência na vida dos encarnados, sabendo-se, inclusive, que, por exemplo, no Reino animal alguns seres têm sua vida regulada pelo magnetismo solar enquanto que outros pelo da Lua.

A maioria vive a sucessão dos meses sem atinar para as diferenças energéticas entre uns e outros, sendo que, por isso é que há os doze signos, que essas pessoas ignoram no seu significado espiritual; o mesmo se diga quanto às especificidades das quatro estações do ano, que a maioria vê se sucederem sem atentar para como proceder em cada uma; vivem os anos sem diferenciá-los dos seguintes e dos anteriores; reencarnam sucessivas vezes sem realizar quase nenhum progresso significativo no que diz respeito ao conhecimento da Lei Divina, no aspecto que estamos abordando, assim repetindo os mesmos equívocos, por

absoluto desinteresse pela Ciência Cósmica, que a maioria nem sabe que existe.

Esses, no geral, acreditam que, dando algumas esmolas aos pobres e contribuindo para a sustentação de alguma obra de caridade material, estarão prontos para ingressar na realidade espiritual como “*eleitos do Senhor*”, sob as mais variadas denominações religiosas ou filosóficas.

A pobreza mental dos seres humanos em geral é lamentável, pois o poder psíquico, na realidade da Terra, está ainda na faixa do maior primarismo, sendo as poucas vezes em que elevam sua frequência vibracional apenas nos poucos instantes dedicados à oração, mas não adquiriram ainda, infelizmente, o hábito da mentalização, da meditação espiritual e outras formas de potencialização da força psíquica.

Adultos vivem em função de futilidades, como se fossem adolescentes e estes vivem como crianças, entretidos nas infantilidades de um período que deveria ser dedicado ao estudo e ao treinamento da disciplina interior, visando o ingresso na fase adulta: em suma, trata-se de um descompasso muito grande entre o ideal de aperfeiçoamento intelectual, moral e psíquico e a realidade, que se restringe à indigência do endeusamento do dinheiro, a procura do gozo físico e todas as insignificâncias que empolgam a maioria da distraída humanidade da Terra.

A passagem para mundo de regeneração depende da conscientização e aperfeiçoamento intelecto-moral-mental de cada criatura humana e não acontecerá por um passe de mágica, pois cada homem e cada mulher são responsáveis pela própria evolução e ninguém pode violentar seu apego aos bezerros de ouro que cada um tem construído para si.

Acordemos para a necessidade da mudança de paradigmas e deixemos que nosso coração desperte para o Amor Universal, ao invés de continuarmos embalados pelo egoísmo pessoal e familiar, porque a única Família que Deus instituiu é a Universal, integrada por todos os seres do

Universo e não apenas pelo estreito círculo de três ou quatro pessoas, composto de marido, mulher e filhos.

A Era Nova já chegou, mas, para concretizar-se, em termos individuais e, principalmente, coletivos, depende de cada um querer ingressar nela pela sintonia espiritual com as energias superiores que dela promanam e não pela emissão de palavras sacramentais, ditas com os lábios, mas sem adesão interna.

Essa energia superior já está presente na Terra, mas cada um só pode ingressar na sua faixa vibracional individualmente, passando, dessa forma, a receber sua potente vitalidade espiritual e, em caso contrário, fica mais tempo sofrendo males do corpo e do espírito, pela reverberação negativa da Lei de Causa e Efeito, que atinge, cada vez mais em cheio, aqueles que estão presos espontaneamente ao passado, onde os erros suplantam os acertos: aí a causa verdadeira da grande quantidade de doenças e doentes dos mais variados tipos.

Nosso objetivo, neste estudo, é mostrar alguns ciclos que estão previstos na Lei Cósmica e também incentivar as pessoas a passarem a viver segundo esses ciclos, em harmonia com eles, portanto, sentindo-se muito melhor do que tem acontecido até hoje, mas sempre sabendo que, acima de tudo, está a qualidade das emissões mentais, que fluem espontaneamente do íntimo de cada um, a cada segundo, como se fossem sinais luminosos permanentes, caracterizados pela intensidade da luz e pela coloração específicas.

Cada Espírito é identificado pela luz que se irradia do seu próprio campo vibracional e, com base nisso, separam-se o joio do trigo nesta época de Juízo Final.

Pretendemos, através deste livro, conscientizar os prezados leitores da existência dos vários ciclos da vida, aos quais devemos nos adequar, a fim de evoluirmos, sendo que, infelizmente, a maioria das pessoas não se dá conta deles e passa a vida em descompasso com eles, sofrendo, fracassando, sentindo-se infelizes, justamente porque ignoram que, em

cada fase, ou seja, em cada ciclo, as atividades propícias são algumas e não todas.

Quem obedece aos ciclos está adequando sua própria vida ao Programa Traçado por Deus: daí termos inserido o ensinamento da irmã Tereza: “*Curvem-se diante do Poder de Deus.*”

Sem essa obediência, toda a trajetória do Espírito vai representar somente fracasso ou, no máximo, meias conquistas, mas nenhuma evolução espiritual.

Que Deus abençoe a cada um e que cada um se conscientize de que falta muito pouco tempo para ele próprio realizar a mudança íntima aqui na Terra, porque os rebeldes, os relapsos e os mal intencionados serão condenados ao degredo daqui para a frente.

**PRIMEIRA PARTE:
OS DIVERSOS CICLOS
DA REALIDADE DA
TERRA**

CAPÍTULO I – AS REENCARNAÇÕES HUMANAS

A humanidade da Terra ainda adora construir mitos para tirar proveito dos seus ídolos: essa é a realidade, que temos de abordar, exatamente com essas palavras, a fim de realmente contribuir com os nossos irmãos encarnados, pois, senão, estaremos incentivando, indiretamente, suas ilusões e, digamos a verdade, em muitos casos suas más intenções.

Assim é que endeusou-se Allan Kardec, ao invés do identificá-lo no papel de que se incumbiu, de intermediário dos Espíritos dirigidos por Jesus, com a finalidade de compendiar as informações, até então, quase totalmente esparsas pelas várias correntes religiosas e filosóficas.

Tanto que fez no sentido dessa idolatria, que alguns ainda preferem, digamos assim, construir-lhe um altar ideológico a reconhecerem que Jesus é o Divino Governador da Terra e Deus é o Criador e Organizador de todas as formas de vida que povoam o Universo.

Reconhecer Jesus e Deus exige humildade e isso incomoda a muita gente.

Voltemos a Kardec, a quem reverenciamos, e identifiquemos sua missão, que foi justamente essa e pelo seu fiel cumprimento devemos lhe agradecer, mas não coloquemos sobre seus ombros qualquer missão na área da Pedagogia ou outra, pois essa foi desempenhada por outros missionários, dentre os quais Pestalozzi, Maria Montessori e outros.

Professor para sustentar-se na luta do pão de cada dia, como seu “*reserva*” Léon Denis foi profissional ligado ao comércio, Jesus foi carpinteiro, Chico Xavier foi escriturário, Spinoza foi relojoeiro, Lucas foi médico e Gandhi foi advogado.

Estamos dizendo tudo isto para você, prezado leitor, procurar identificar o que você trouxe como tarefa para a atual reencarnação.

Por isso, podemos dizer-lhe que a luta insana pela conquista de um diploma universitário pode não ter nada a

ver com sua tarefa nesta reencarnação e, até pelo contrário, pode contribuir para desviá-lo da sua rota, induzindo-o à vaidade, ao apego aos bens materiais etc. etc.

Cada reencarnação tem um planejamento diferente: pode ter certeza disso.

Você nunca terá uma reencarnação com o mesmo planejamento das outras, mesmo porque o Universo evolui e você já não encontrará nada parecido com o que existia antes.

Se perdeu uma oportunidade, as condições serão outras, tanto quanto o ônibus que saiu em direção a outra cidade não voltará para pegar você na sua casa e depois seguir adiante.

Esta comparação é para você perceber que cada um de nós é que tem de seguir a marcha do Universo e não o contrário.

Deus não nos pergunta se poderá impulsionar os seres que criou para atingirem degraus mais altos rumo à perfeição, que está colocada num ponto localizado no infinito.

Tenhamos como certo que nossa importância no Universo será sempre a do grão de areia num deserto como o Saara ou uma gota d'água no Oceano Pacífico ou Atlântico.

Identifiquemos o que exatamente é nosso programa de realizações na atual encarnação e cumpramo-lo, mesmo que nos custe muito sacrifício, pois estamos sempre preparados para o que realmente nos compete fazer.

Outra questão é sabermos o que exatamente nos compete e o que representa desvio, mesmo que sob a aparência do Bem.

Jesus, por exemplo, não veio curar doentes, mas ensinar a humanidade da Terra o caminho da evolução espiritual.

Bezerra de Menezes não veio para dar consultas gratuitas, mas para não deixar acontecer a cisão no movimento espírita.

Chico Xavier não reencarnou para doar alimentos ou fundar entidades espíritas, mas sim para psicografar os livros e mensagens que somaram muitos milhares, visando o

despertamento de cada um para o cumprimento dos próprios deveres.

E assim por diante.

Não nos transformemos em mantenedores dos preguiçosos e inimigos dos próprios deveres, solucionando-lhes os problemas materiais que eles mesmos podem resolver nem as questões morais que eles têm pela frente, a fim de evoluírem espiritualmente.

Ajudar é auxiliar a evoluir espiritualmente, apesar de haver casos em que o auxílio material é imprescindível, mas devemos distinguir uma coisa da outra.

Criou-se a mentalidade de que basta realizar-se a caridade exterior, sem haver a necessária preocupação com o despertar espiritual, que implica, acima de tudo, a auto reforma moral e o investimento no desenvolvimento do poder mental no Bem.

Cada um de nós é Espírito e, cedo ou tarde, terá de desenvolver o poder mental, sem o que não evoluirá e terá de reencarnar quantas vezes forem necessárias para “*passar de ano*” nessa matéria.

Portanto, podemos dizer, sem medo de errar, o seguinte: o principal objetivo de cada ser humano encarnado ou desencarnado é desenvolver seu poder mental no Bem, sendo tudo o mais secundário e talvez, conforme o caso, mera inutilidade.

Priorizemos, portanto, essa meta, apesar de continuarmos a dar pão a quem tem fome, escola para quem carece do aprendizado tradicional, moradia a quem não tem onde se esconder do frio e da chuva e assim por diante.

Saibamos priorizar nossas metas, não nos perdendo na multiplicidade de atividades, que, no final, redundarão, muitas vezes, em nada, como temos visto acontecer a alguns irmãos e irmãs, que chegam ao mundo espiritual sem evolução espiritual, apesar da quantidade de realizações exteriores.

O caso do irmão Jacob é típico desse equívoco e ele mesmo teve a oportunidade de fazer um alerta, através do seu livro “*Voltei*”, psicografado por Chico Xavier.

1 – A INFÂNCIA

Muitos se iludem com a aparência aparentemente ingênua e dócil das crianças, acreditando que se transformarão em adultos dotados de muitas virtudes, mas, no final das contas, cada encarnado será uma continuidade daquilo que trouxe das suas vivências passadas, possivelmente, com algumas melhoras.

Figuremos o caso de Jesus e Sua família: de um pai e uma Mãe extraordinários nasceram o Messias, Espírito Puro, e vários irmãos dotados de má índole, tanto que se Lhe opuseram aos Ensinos o tempo todo.

Verifica-se, por aí, que a criança não é tão moldável como se imagina e a missão dos pais quanto a ela é relativa, condicionada à receptividade ou não do filho ou da filha aos ensinamentos no Bem.

Infelizmente, muitas crianças, como dissemos, de aparência dócil e receptiva, guardam em si Espíritos negativos, propensos aos graves defeitos morais e aos vícios.

Compete aos pais fazer o possível, mas não devem sentir-se culpados pelas más inclinações de seus filhos, deixando que a Providência Divina os encaminhe, quando nada mais é possível fazer em favor do seu desenvolvimento espiritual.

Dotar os filhos de oportunidades de desenvolvimento intelectual, mimá-los com presentes, garantir-lhes um futuro de facilidades materiais através de emprego ou herança vultosa, nada disso é essencial, porque devem aprender, sobretudo, a auto sustentarem-se pelo trabalho honesto e digno, bem como crescerem espiritual: isso é que os pais devem fazer pelo bem dos próprios filhos.

Tratando-se a Terra ainda de um mundo onde os defeitos morais se sobrepõem às virtudes, a maioria dos Espíritos aqui encarnados inclina-se mais para o Mal do que para o Bem e, assim, a sementeira dos pais deve ser feita, mas sem quererem garantir que seus filhos assimilarão o Bem, porque, na verdade, a maioria preferirá o Mal, tão logo adquira condições de revelar suas más inclinações.

Toda sementeira é para a eternidade e ninguém é pai ou mãe de outrem, porque somente Deus é Pai e Ele sabe a índole de cada criatura, dando a cada uma segundo o próprio merecimento.

Como pais ou mães façam da sua parte e deixem o mais por conta de Deus, que sabe qual o remédio adequado a cada filho e filha.

2 – A ADOLESCÊNCIA

A adolescência é a época da revelação do que, realmente, cada Espírito é, sendo, por isso, que nessa época muitas crianças dóceis e receptivas mostram-se rebeldes e até viciosas, uma vez que, superada a fase de anestesiamento vivida na infância, cada um mostra quem realmente é.

É preciso muita firmeza, combinada com Amor verdadeiro, para tentar educar os filhos no caminho do Bem.

Enganam-se redondamente os pais que acreditam ser a melhor educação a da liberdade irrestrita, como hoje vem-se praticando.

A disciplina é necessária, mas sem violência nem crueldade, porque a vida adulta cobrará de cada um muita disciplina e adequação às regras de trabalho e honestidade na conquista do pão de cada dia.

Veem-se, hoje em dia, adolescentes irreverentes, indisciplinados e rebeldes, desrespeitando pais, professores e as pessoas em geral, em grande parte por culpa dos próprios pais, que não os ensinam que a vida se resume basicamente em dois valores: estudo e trabalho, além das regras morais.

Falham fragorosamente os pais que não ensinam aos seus filhos esses valores.

Não se deve deixar os adolescentes seguirem as más inclinações que revelam, eventualmente, inocentando-os dos seus possíveis erros, mas sim mostrando-lhes que a vida lhes cobrará cada atitude impensada.

Por isso Divaldo Pereira Franco afirmou que um adolescente de quinze anos é considerado um adulto perante o mundo espiritual e Chico Xavier dizia que a responsabilidade penal deveria começar aos quatorze anos.

Não que devemos viver punindo nossos filhos, mas sim que devemos ensiná-los a ser responsáveis pelos próprios atos.

Outros erro que a maioria dos pais comete é deixar por conta deles a opção pela religiosidade ou a descrença, pois, enquanto estiverem sob sua tutela devem ser compelidos à

prática de um credo religioso, mesmo que depois venham a se tornar avessos até à crença em Deus.

O importante, como dissemos, é semear na mente e no coração dos filhos, mesmo que os resultados benéficos venham a se manifestar daí a muitos milênios.

3 – A JUVENTUDE

Antes do movimento “hippie” a juventude não era considerada, sendo os jovens, no geral, tratados pelos seus pais e pela sociedade como crianças de “barba na cara”, como se dizia e pensava.

Mas, depois disso, a situação inverteu-se o instituiu-se o desprezo aos adultos e idosos e o endeusamento da juventude, que passou a impor seus padrões de futilidade, irresponsabilidade, vigor e beleza física.

Infelizmente, os próprios adultos, vazios de valores morais e espirituais, aceitaram essa inversão e passaram a querer investir na própria “juventude eterna”, como se a falsa alegria e a aparência hígida representassem felicidade.

Hoje em dia veem-se jovens ditando padrões para a sociedade, numa completa insânia, principalmente através dos meios de comunicação de massa.

São “cegos guiando outros cegos” e todos cairão no abismo.

Pelo simples fato de ter alguns sonhos de mudança do mundo não significa que alguém deva assumir o comando da sociedade, pois falta-lhe a experiência de vida, que somente se adquire com o tempo.

Vejamos apenas dois exemplos: Jesus iniciou Seu Ministério apenas aos trinta anos de idade e não aos dezoito ou vinte e Allan Kardec na casa dos cinquenta.

Que isso sirva de referência para ninguém pretender arrojar-se a mudar o mundo na flor da idade simplesmente baseado na irreverência e no entusiasmo nem sempre embasado em sólidos princípios morais.

Respeitemos nossos jovens, mas não lhes outorguemos o bastão de comando, porque falta-lhes muito em termos de vivência e percepção do que representa, realmente, o melhor.

Isso sem contar que, na Terra, os Espíritos primitivos e os mal inclinados representam a maioria dos habitantes do planeta.

Que cada um desempenhe seu papel no momento certo e não quando bem entenda, prejudicando a maioria.

4 – A IDADE ADULTA

Vimos o caso de Jesus, que somente começou Sua Pregação Pública na idade adulta, mesmo sendo um Espírito Puro, que nada tinha a aprender na convivência com os primários seres da Terra.

Mas queria exemplificar o respeito que se deve ter aos mais velhos.

A idade adulta é o início dos trabalhos de maior responsabilidade, como o da formação da própria família, a criação dos filhos, a espiritualização, mas apenas, realmente, dizemos, o começo, pois as grandes realizações acontecem, realmente, na meia idade ou na velhice.

Jesus foi uma das raras exceções, porque não devia viver muitos anos na realidade dos encarnados, porque tal situação Lhe constituiria um peso muito grande a suportar, devido à diferença de nível vibratório.

Mas, como regra geral, a fase adulta representa mera preparação para os futuros grandes cometimentos do Espírito reencarnado.

Veamos outros exemplos: Sócrates, Gandhi, Madre Tereza de Calcutá, irmã Dulce, Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco e muitos outros.

5 – A MEIA IDADE

Aqui, realmente, começa a maturidade, a época das grandes reflexões e realizações, sobretudo, na área da espiritualização.

Quando as energias vitais começam a decrescer rapidamente, o Espírito encarnado começa a ficar mais livre das amarras do corpo.

Nessa fase o encarnado deve investir naquilo que é mais importante na sua vida, ou seja, sua própria espiritualização, deixando em plano secundário os demais interesses e compromissos, para trabalhar pelo próprio desenvolvimento psíquico e contribuir para que outros se beneficiem dos seus conhecimentos nessa área.

Aí se revelam suas tarefas mais importantes da reencarnação: não mais objetivos materiais, que valem apenas para o mundo terreno e passam como o vento, mas as construções eternas, localizadas dentro da própria intimidade espiritual.

Ninguém reencarna simplesmente para realizar coisas materiais, a não ser que seja um Espírito muito primitivo, mas sim para evoluir espiritualmente, mas, infelizmente, a maioria falha na sua programação de trabalho e perde sucessivas oportunidades, tendo de continuar reencarnando até iniciar um trabalho sério de evolução espiritual.

Deus não tem pressa e dá sempre novas oportunidades a cada um, mas, como dissemos antes, as condições serão outras, pois a marcha evolutiva do Universo não para no aguardo dos retardatários.

A cada oportunidade perdida as condições de recuperação vão ficando cada vez mais difíceis e, nesta fase da História da Terra, haverá o degredo daqueles que não sintonizam com a energia do mundo de regeneração, que já está presente no planeta, mas que poucos se encontram em condições de assimilá-la, sendo, para esses, o único remédio possível as dores superlativas, daí o aparecimento, em massa de doenças, depressão, sofrimentos morais indefiníveis etc.

etc.: trata-se do remédio amargo que ainda pode salvá-los da má vontade, da malícia, do apego aos bens e interesses materiais e, se não aceitarem o tratamento emergencial, somente lhes restará mesmo o degredo.

6 – A VELHICE

Se houve época em que os idosos eram respeitados e valorizados, hoje em dia são tratados de forma desumana, mas essa situação se reverterá, com a saída dos Espíritos trevosos do ambiente da Terra, pois são eles que procuram confundir as mentes fracas e inexperientes, contribuindo para jogá-las no abismo do desrespeito aos verdadeiros valores, dentre os quais o respeito à experiência dos velhos.

Quem respeita os idosos e procura ouvir-lhes os bons conselhos, ditados pelo muito que viveram, sai sempre ganhando, pois encurta o caminho para a verdadeira sabedoria.

Benditos sejam os velhos, pois ensinam, na maioria das vezes, a caminho da ponderação e da paciência!

Quanto a eles próprios, encarem a passagem para o mundo espiritual com tranquilidade, procurando fortalecer o próprio poder mental, preparando-se para viver a nova realidade, onde não prevalece a força dos músculos, mas sim a da mente no Bem.

Tendo bem cumprido suas tarefas programadas para a encarnação ficarão tranquilos, continuando a trabalhar em outras tarefas, evoluindo e orientando aqueles que vêm atrás.

Terminarão um ciclo para começarem outros, pois a vida é assim: os ciclos se sucedem e nunca termina essa maravilhosa epopeia rumo à proximidade cada vez maior de Deus.

CAPÍTULO II – OS DIAS E AS NOITES

Como há ciclos mais longos, como o das reencarnações, há outros de curta duração, como a sucessão dos dias e as noites.

Os dias são basicamente destinados ao ganha pão, como obrigação que todo ser humano saudável física e mentalmente tem, enquanto o período noturno é propício às atividades espirituais.

Isso é uma das coisas mais importantes para a humanidade terrena entender, sob pena de perder sucessivas reencarnações.

Quanto aos dias há muita gente sem trabalhar para sustentar-se ou, de qualquer forma, merecer o certificado de pessoa trabalhadora, outorgado pela própria consciência e pela Justiça Divina.

Quantos vivem ociosamente, não fazendo jus ao qualificativo de filhos de Deus, pois Jesus disse: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”

E maior número ainda há daqueles que não se dedicam às atividades espirituais, que consideram cansativas, tediosas, sem importância para sua vida e desencarnam em péssimo estado espiritual, fazendo jus à permanência em zonas purgatoriais, por anos a fio, até que caiam em si e reconheçam a necessidade da própria espiritualização.

Os dias e as noites representam sagradas oportunidades de evolução, renováveis a cada volta que o planeta dá em torno do próprio eixo.

Veja-se a Bondade Divina, que renova as oportunidades em cada ciclo de curta duração.

Na verdade, ninguém vive os séculos e os milênios, mas a sucessão dos dias e das noites: entendamos isso e não aguardemos a passagem do tempo, pois, senão, ele nos surpreenderá de mãos vazias, mas, principalmente, de coração vazio e mente cheia de teias de aranha e ferrugem.

1 – AS ATIVIDADES TÍPICAMENTE DIURNAS

Já adiantamos o assunto no tópico anterior, mas nunca é demais repisar a questão do trabalho, porque, pelo menos no Brasil, é um dos mais graves problemas, porque as pessoas em geral acostumaram-se ao sistema escravagista, que perdurou até 1888 e, na verdade, muito além, ficando sucessivas gerações amoldadas à preguiça, tanto quanto os ex-escravos adquiriram horror ao trabalho.

E, assim, forjou-se a nacionalidade brasileira, de preguiçosos, aposentados indebitamente, jovens irresponsáveis e crianças mimadas.

Quem identifique em si tendência à preguiça trate de combater esse vício, pois não há evolução espiritual sem índole operosa, tanto que, como dissemos linhas atrás, Jesus afirmou: *“Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.”*

Expliquemos, porém, o que realmente representa trabalho: trata-se de atividades físicas ou mentais úteis ao progresso da humanidade, principalmente o progresso espiritual.

A intenção de cada um é que qualifica sua atividade como trabalho ou não e não os critérios humanos de contraprestação financeira.

Perante a própria consciência e a Justiça Divina uma mesma atividade pode ou não significar trabalho e cada um responderá pelo que fez ou deixou de fazer.

2 – AS ATIVIDADES TÍPICAMENTE NOTURNAS

As noites foram planejadas para as atividades espirituais no que diz respeito aos seres humanos, ao mesmo tempo que para o descanso corporal.

Durante o sono o Espírito vai trabalhar e estudar na realidade extra corporal, sendo que, sabemos, somente o corpo necessita de repouso, mas o Espírito deve estar sempre em atividade no Bem.

Há os seres de hábitos noturnos, para compensar as atividades dos de hábitos noturnos, mas esta questão não será tratada aqui, uma vez que há um outro compêndio sobre este tema, sob o nome “*A Noite e o Espírito Humano*”, divulgado na Internet.

Dediquemo-nos, à noite, às tarefas espirituais e não deixemo-las passar vazias de sentido ou em futilidades tão comuns no mundo de hoje.

CAPÍTULO III – AS SEMANAS

Quando Moisés disse que Deus descansou no sétimo dia não estava enunciando uma mera frase literária, mas orientando sobre a necessidade do repouso semanal, sendo que, aliás, nele o tempo deve ser empregado no contato com as forças refazentes da Natureza.

Hoje em dias a maioria da população terrena quer gozar do chamado “*conforto da civilização*” e, com isso, distancia-se da Natureza, contraindo doenças a curto, médio ou longo prazo.

As pessoas devem procurar interagir com a Natureza, ou seja, os outros seres sub humanos, representados nos animais, vegetais e minerais, estes através do ar puro, da água, do contato com a terra pura e as demais energias que promanam das florestas, dos cursos d’água etc. etc.

Cada semana é também um ciclo e tem de ser encarada como tal, a fim da vida de cada pessoa seguir as ondulações traçadas pela Lei Cósmica.

Infelizmente há pessoas para quem um domingo nada tem de diferente de uma quarta feira e essas pessoas vivem numa roda viva de tentativas, normalmente frustrantes, porque não aprenderam a respeitar os ciclos da vida.

Simplesmente, não há como alguém evoluir espiritualmente sem respeitar os ciclos da vida, estabelecidos na Lei Divina.

1 – OS DIAS DO GANHA PÃO

A não alguns casos excepcionais em que a pessoa tem de trabalhar aos sábados e domingos, como regra geral, os dias do ganha pão vão de segunda a sexta feira.

Inverter essa sequencia sem justa razão custa caro para o Espírito.

2 – OS DIAS DE REPOUSO PROFISSIONAL

Esses dias devem ser dedicados, como dito, ao reabastecimento das energias do corpo no contato com a Natureza e às atividades espiritualizantes.

Parece que estamos falando para marcianos, mas confiamos em que os leitores de bom senso entenderão o que estamos querendo significar com estas palavras e, aplicando-as à própria vida, verá como tudo mudará para melhor.

Não é nível salarial que faz a felicidade, mas sim a adequação da pessoa aos ciclos da vida: experimentem e verão os resultados logo no começo.

Quem vive de acordo com esse parâmetro não precisa de ser milionário, pois sua vida transcorrerá de forma muito mais feliz que a dos insaciáveis caçadores de riquezas.

Vivam conforme os parâmetros da Lei Cósmica: saiam da teoria e invistam na prática, no dia a dia.

CAPÍTULO IV – OS MESES

Talvez os prezados leitores nunca tenham notado, mas o número de meses é igual ao dos signos.

Acontece, porém, que, perante a Lei Cósmica, o que vigora são os períodos regidos por cada signo e não as datas do calendário terreno.

Procurem entender o significado de cada signo e percebam que nos períodos regidos por cada um sua vida terá mais facilidades para certos empreendimentos.

Planejem sua vida em função desses ciclos, juntamente com os outros ciclos.

Não saiam investindo atabalhoadamente, pois o fracasso espia o caminho dos imprevidentes e dos desorganizados.

Os antigos iniciados, dos velhos tempos do Egito e outras civilizações, planejavam sua vida em função dos ciclos e tudo era realizado com sucesso.

Hoje em dia, com a descrença quase generalizada, induzida pelas Trevas, as pessoas acreditam apenas na materialidade e sua vida é uma sucessão de infelicidades.

Aprendamos a viver bem, primeiramente conhecendo a Lei de Deus, tanto que Jesus disse: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.*”

1 – OS DOZE SIGNOS

Como início da nossa reflexão sobre este tópico, temos a aconselhar a leitura, ou melhor, o estudo do livro “*Libertação*”, de André Luiz, onde ele afirma a interferência contínua e vigorosa das Trevas junto a todos os setores da atividade humana na Terra, que tem a maioria dos seus habitantes humanos sintonizados no Mal e não no Bem.

Isso fez com que, de permeio com as ideais e programas bem intencionados de Espíritos que encarnaram com a missão do desenvolvimento científico, surgissem as teorias imorais de intrujões, verdadeiros falsários travestidos de intelectuais, pois isso mesmo é que são todos aqueles que utilizam os departamentos respeitáveis do Conhecimento para pregar o Mal, sob a forma de descrença, ateísmo, maldade e malícia.

Esses verdadeiros obsessores encarnados, sintonizados com seus inspiradores das Trevas, contribuíram para o atual estado de coisas, ou seja, de descrença na verdadeira Ciência, que é muito bem representada por figuras exponenciais como George Washington Carver, que atribuía, com razão, todas suas inspirações a Deus.

Infelizmente para a maioria, que acredita no primeiro falsário que surge, ostentando títulos acadêmicos, noções milenárias, como aquelas sobre a influência dos signos na vida terrestre e de todos os planetas, ficaram sendo tidas como credence, debitável aos ignorantes e aos fantasistas, quando, na verdade, representam um item da Ciência Cósmica, como assevera, por exemplo, Emmanuel, no seu livro “*O Consolador*”, que nos dispensamos de transcrever, mas cuja leitura recomendamos como imprescindível.

Assim, acreditando que os prezados leitores estarão cientes do valor dessa Ciência verdadeira, temos a dizer que os doze signos representam influências do magnetismo conjugado de corpos celestes, tal como um ímã interfere em um corpo metálico.

Imagine-se o gigantismo magnético representado por nonilhões de átomos, moléculas, seres vivos dos vários Reinos, agregados a um planeta!

Os corpos celestes não se reduzem à simples estrutura visível, mas sim avançam pelo espaço, tal como, no caso da Terra, por exemplo, seu campo magnético envolve as sete esferas espirituais, que chegam muito além do que possamos imaginar e assim também acontece com os demais planetas, cujos limites magnéticos se entrecruzam, uns interferindo nos outros, sendo que, de acordo com sua movimentação na trajetória que percorrem, ocorrem essas aproximações e distanciamentos, que geram interferências de naturezas variáveis, conforme sejam os vizinhos que se aproximem, tanto quanto uma pessoa do Bem irradia fluidos benéficos e uma pessoa do Mal causa estragos vultosos.

Pensem com racionalidade na sequência dos meses, ou melhor, das influências zodiacais, sem receio de estarmos sendo anticientíficos, pois estaremos estudando não a Ciência pobre dos materialistas, mas sim a Ciência Cósmica, estatuída por Deus.

Assim compreendendo, aprendamos o que cada período desses pode nos propiciar de melhor e o que podemos realizar em cada período.

Não é sempre que um tipo de iniciativa tem chances de sucesso, mas sim quando tomada na época própria.

O bom senso mostra essa realidade: aprendamos a estudar a Ciência Cósmica e não vivamos o tempo todo como se tudo fosse favorável e pudéssemos derrogar a Lei Divina, que regula o Universo.

O presente estudo visa, principalmente, a ensinar a humildade, pois quem não se ajoelha diante de Deus, adequando sua própria vida aos ciclos que Ele estabeleceu somente pode esperar a infelicidade, as desgraças e os sofrimentos.

Todos devem estudar a Ciência Cósmica e não delegar, como se tem feito até hoje, a solução da própria vida aos gurus, aos médiuns, aos sacerdotes e outras pessoas.

Cada um é responsável pela própria evolução espiritual e ninguém pode substituir-nos no conhecimento da Verdade e na nossa própria evolução como Espíritos criados para a perfeição relativa.

Jesus mesmo não veio para “*lavar o pecado original*” de ninguém, mas afirmou, sim: “*Pega a tua cruz e segue-Me*” e “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.*”

CAPÍTULO V – AS ESTAÇÕES

A falta de conhecimento da maioria das criaturas humanas da Terra e, sobretudo, sua má vontade em auto reformar-se moralmente, transforma-as em verdadeiras crianças espirituais, que dão muito trabalho a quem procura ajudá-las, porque estão sempre em dificuldades, e, nesses momentos, oram desesperadas, pedem auxílio para que milagres sejam realizados em seu favor e dos seus entes queridos, pretendem medidas de exceção para solução dos impasses que elas mesmas criaram e consideram que Deus tem de mudar Sua Lei a todo instante para beneficiá-las.

Não entendem ou não querem entender que o Universo segue uma trajetória evolutiva prevendo o interesse de todas as criaturas de Deus e não será por causa de algumas que tudo será mudado.

Sabemos que as estações são diferentes conforme alguém esteja no hemisfério sul ou no hemisfério norte e, assim para quem vive em uma dessas áreas do planeta, sempre estar-se-á sob um tipo de energia diferente daquelas pessoas que estão na outra parte do globo.

Imagine-se, agora, apenas para efeito de refletirmos, o que acontecerá com o psiquismo de quem vive sempre viajando de uma parte do globo para outra: a confusão a que se submeterá sua vida, a não ser que se trate de um missionário do Bem, a quem a Espiritualidade Superior ajudará a superar as oscilações, sendo que, nos demais casos, ficará difícil para essa pessoa ajustar-se psiquicamente, pois é como, comparativamente, se passasse constantemente do frio para o calor, de um ambiente de grande humidade relativa do ar para outro de baixa humidade relativa do ar etc. etc.

As pessoas que não levam em conta os ciclos na sua vida estão sempre ou quase sempre em desconformidade com eles e pagam por isso, com todo tipo de insatisfações, estão sujeitas a adoecer, encurtam sua vida como encarnados e terminam por perder sucessivas reencarnações, tendo de renascer em

condições cada vez mais difíceis, até aprenderem a respeitar a Lei de Deus.

As estações representam a presença, programada por Jesus, através dos Seus assessores especializados, de energias específicas, propiciadoras de determinados investimentos espirituais.

Não trataremos das estações sob o seu aspecto material, mas sim sob a ótica do progresso espiritual, pois nosso estudo é todo voltado para essa área.

Podemos dizer, “*grosso modo*”, que as quatro estações podem ser agrupadas em duas espécies: 1 – a das interiorizações e 2 – a das exteriorizações, como são a inspiração e a expiração no movimento dos pulmões, bem como os fluxos das marés ou o movimento pendular, que, depois de chegar ao máximo de agastamento para a direita vai ao máximo para a esquerda e começa tudo de novo.

Os movimentos de interiorização, de reflexão, de auto análise, são os do inverno e do verão e os de realização, de concretização das iniciativas necessárias para a evolução espiritual são os que se seguem a cada uma dessas estações, ou seja, respectivamente, os períodos da primavera e os do outono.

Veja-se nisso uma noção genérica, sem adentrar pormenores, que somente as obras especializadas terão condições de esclarecer a contento.

O importante, neste nosso estudo, é as pessoas entenderem que, realmente, os ciclos da vida existem e estão contemplados na Lei Cósmica, valendo não somente para a Terra, mas para todo o Universo e que somente evolui espiritualmente de forma satisfatória quem se adequa a esses dispositivos legais.

Não há como evoluir desorganizadamente, tanto quanto uma pessoa que não planeja a própria vida estará sempre perdendo os horários do ônibus, adoecendo, perdendo o emprego por relapsia e assim por diante.

1 – A PRIMAVERA

Depois de ter realizado, na estação anterior, ou seja, no inverso, as reflexões sobre todos os pontos fracos da sua individualidade espiritual, chega a hora de colocar em prática as medidas necessárias para a auto superação espiritual e isso deve acontecer na primavera, quando a energia presente no hemisfério é propiciadora dessas mudanças.

É evidente que ninguém esperará a primavera para auto reformar-se moralmente, mas é nessa época que as iniciativas firmes e verdadeiras acontecem com mais força para quem está realmente empenhado em auto reformar-se moralmente.

Tudo conspira para esse tipo de investimento espiritual e realmente dá certo, na medida do merecimento de cada um.

Não se trata de milagres, mas de oportunidades que Deus concede a todas as Suas criaturas de boa vontade, ficando os mal intencionados para trás, porque não lhes importa seguirem o caminho geral, de auto aperfeiçoamento e Deus não violenta o livre arbítrio dos Seus filhos, aguardando que, como “*filhos pródigos*”, resolvam voltar à Casa Paterna, mais experientes e humildes, a fim de seguirem adiante, mas de livre e espontânea vontade.

A energia espiritual que circunda o hemisfério e na qual ficam imersas as criaturas favorece, na primavera, as medidas concretas de mudança espiritual e somente retornará àquele local daí a vários meses, pois o ônibus passa no ponto na hora certa e não quando o passageiro rebelde pretende tomá-lo.

2 – O VERÃO

O verão representa outro período de introspecção útil, mas relacionada com as emoções, sendo conveniente, não a simples vivência das induções às futilidades, mas sim a auto análise, para que, na estação seguinte, sejam colocadas em prática as medidas necessárias ao progresso espiritual nesse tópico.

O mais comum de acontecer com as pessoas é viver os verões em função das férias, que acabam representando a consagração das inutilidades e, até, as pessoas complicarem-se afetivamente, pelo contato com pessoas negativas, mal intencionadas e vazias de espiritualidade.

Mas devemos pensar que reencarnamos para evoluirmos espiritualmente, mas não para “gozarmos a vida” no sentido pior da expressão.

Para a maioria o verão é a época de irem à praia e se esbaldarem na ociosidade e nas aventuras amorosas, nos vícios e nas negatividades de várias ordens.

Assim, desperdiçam um período de reflexões sobre a própria afetividade e chegarão ao período seguinte sem nenhum projeto de realizações espirituais na área da própria afetividade.

3 – O OUTONO

No outono as realizações dos projetos idealizados na estação anterior terão todas as condições favoráveis de se concretizarem.

Uma vez que já entendemos a mecânica dessa sucessão, ficará por conta de cada leitor analisar como tem levado sua vida na sucessão dos ciclos das estações, sendo aconselhável fazer um balanço nesse aspecto, a fim de, daqui para a frente, adequar-se, corrigindo rumos e sua vida dará certo, no sentido da sua própria espiritualização.

4 – O INVERNO

Já explicamos, em breves palavras, o significa do inverno, como época de reflexão, de auto análise, de aprofundamento da sonda da observação na própria base de dados em que se constitui o acervo de vivências, experiências e lições que fomos aprendendo.

Nesse período as lembranças aparentemente sepultadas surgirão à tona com grande facilidade, como se pedissem para ser analisadas e superadas, no caso de serem negativas: tudo isso é resultado da energia específica, propiciadora da auto análise.

São três meses destinados a esse tipo de investimento espiritual, ou seja, um tempo suficiente para a criatura humana olhar-se no espelho da própria consciência e pretender melhorar os próprios referenciais morais e espirituais.

Assim, o egoísta reconhecer-se-á como tal e pretenderá tornar-se desapegado, o mesmo se dizendo do vaidoso e do orgulhoso e bem assim do alcoólatra, do sexólatra, do preguiçoso, do toxicômano, do desonesto, do maledicente, do mentiroso etc. etc.

CAPÍTULO VI – OS ANOS

Como se sabe, cada período de trezentos e sessenta e cinco dias e seis horas, ou seja, de um ano, representa o tempo da trajetória da Terra em torno do Sol.

Um ano nunca é igual ao outro, pois a posição do sistema solar, no ano seguinte, será outra em relação a outros grupos de corpos celestes, portanto, o tipo de energia a que estará sujeito será diferente.

Por isso, qualquer oportunidade perdida nunca volta a acontecer, podendo o retardatário compensar de outra forma o que deixou de realizar, mas em outras condições, seguramente mais difíceis.

Essa questão da perda das oportunidades é muito séria e pode ser entendida como uma forma idealizada pela Lei Divina a fim de evitar a relapsia e cada criatura perceber que deve ocupar-se em ser diligente e humilde, obedecendo aos ciclos e nunca desrespeitando-os.

Pensemos no seguinte: imagine-se se Deus mudasse Sua Lei a cada momento para atender a uma criatura de má vontade o que seria do Cosmo, do Universo!

Se queremos evoluir temos de prestar atenção nesse ponto e seguirmos a marcha do Universo, que não pode sofrer solução de continuidade no aguardo da nossa vontade.

Se vivemos inadequadamente o ano anterior, aprendamos a ser obedientes neste ano e nunca mais “*saiamos dos trilhos*”.

Jesus é, de todos os Espíritos que passaram pela Terra, o único que sempre foi obediente, tornando-se um Espírito Puro muito antes daqueles que foram criados na mesma época: vejamos aí a importância da obediência.

Cada ano, portanto, é importante e nunca voltará a acontecer de novo.

1 – VIVER MUITOS OU POUCOS ANOS COMO ENCARNADO

O número de anos de cada encarnação é planejado antecipadamente, mas pode ser antecipado ou aumentado, conforme uma série de fatores, mas a maioria dos encarnados encurta sua existência, como foi o caso de André Luiz, que chegou ao mundo espiritual na condição de suicida inconsciente.

Essa é a realidade da Terra, porque as criaturas humanas vivem em descompasso com os ciclos da vida, perdendo, muitas vezes, a cada dia um tanto de energia, que fará a diferença no final de vários anos.

Que fique entendido que o suicídio inconsciente acontece gota a gota, dia a dia e resulta na desgraça do fracasso de sucessivas reencarnações.

2 – VIVER MUITOS OU POUCOS ANOS NO MUNDO ESPIRITUAL

O tempo de permanência no mundo espiritual também obedece a planejamentos específicos e a verdade é que a maioria dos Espíritos terrenos sequer tem condições planejar esse ponto, bem como muitos outros, ficando sua vida sob a orientação de outros Espíritos mais evoluídos: são como crianças, que têm de ser levadas ao colégio, obrigadas a se alimentar adequadamente, cuidar da própria higiene corporal etc. etc.

Infelizmente, a humanidade terrena ainda é assim.

Os renascimentos têm de acontecer em épocas propícias ou desfavoráveis, de acordo com o merecimento de cada criatura, mas tudo levado em conta a fim de mais rápido progredirem, sendo que algumas evoluem pelo Amor e outras pelas dores excruciantes.

Há criaturas retardatárias que passam milênios nas Trevas, porque não se conformam em obedecer e Deus permite que tal aconteça, a fim de aprenderem, como o “*filho pródigo*”, que no regime da Casa Paterna devem prevalecer a ordem e a obediência, não lhes sendo permitido o desrespeito e a depredação.

**SEGUNDA PARTE:
A EVOLUÇÃO ATRAVÉS
DOS REINOS DA
NATUREZA**

CAPÍTULO I – A PASSAGEM PELO REINO MINERAL

A muita gente repugna a ideia de que já foi uma pedra, um mineral, mas não há diferença essencial entre um ser angelical e um cristal, por exemplo, porque não devemos enxergar apenas a exterioridade que cada um apresenta, mas sim o que cada um é, ou seja, uma chama divina, que, temporariamente e periodicamente reencarna, evoluindo através dos bilhões de anos na sua trajetória para a perfeição.

Se alguém analisar um cristal, por exemplo, compreenderá nela a atração entre as moléculas, que, por sua vez, são átomos, que, em verdade, não são indivisíveis, reduzindo-se a energia em movimento, estando no cerne desse movimento uma essência espiritual.

Ninguém se sinta perplexo com essa constatação, pois o Espírito na fase humana é isso: uma energia que não necessita de qualquer forma corporal, sendo que os Espíritos, a partir de certo nível evolutivo, não se revestem de nenhum corpo e são apenas uma luz individuada.

Deixemos para traz a noção primitivista da aparência fisionômica, da necessidade de termos duas pernas e dois braços, estômago, olhos e ouvidos e assim por diante: isso são realidades da Terra, mas não dos mundos superiores e, principalmente, da realidade espiritual.

A força do Espírito está no pensamento, na fase humana e nas fases superiores, mas o pensamento já começa a manifestar-se nos animais superiores, como o cão, os felinos e os equinos.

Os chamados minerais têm vida, sim, apenas que menos complexa que a humana, por exemplo.

Por isso, devemos respeitá-los e ajudá-los a evoluir.

Jesus, por exemplo, como Divino Governador da Terra, planeja sua evolução e não apenas a das criaturas da fase humana.

Entendamos que devemos considerar todas as criaturas como nossos irmãos e irmãs e não apenas aquelas da fase humana.

A chamada Ecologia é uma tentativa de irmanização de todas as criaturas e devemos praticar essa Fraternidade no sentido mais amplo da palavra.

Os minerais, por exemplo, passando pelas sucessivas mudanças, representadas pelos ciclos, vão se aperfeiçoando até passarem à fase seguinte, que é a vivência das experiências como vegetais.

Em suma, todos os seres têm de evoluir e isso acontece pela vivência dos ciclos que lhes são adequados: entendamos a conexão entre as noções de ciclo e evolução.

CAPÍTULO II– A PASSAGEM PELO REINO VEGETAL

Os vegetais também são nossos irmãos e já fomos vários deles, havendo pessoas encarnadas mesmo que identificam essa passagem que realizaram, sendo, como é evidente, que isso não é difícil de acontecer, pois cada criatura mantém, em si, determinadas características, as quais vêm desde o começo da sua existência como Espírito.

Quem tem mais evolução espiritual consegue identificar sua trajetória desde o começo, enquanto que outras pessoas ficam assustadas com essa realidade.

Os vegetais estão adquirindo sensibilidade e estão numa fase mais aperfeiçoada que os minerais.

André Luiz, em “*Evolução em Dois Mundos*”, afirma que do vírus ou bactéria à fase humano das primeiras emissões de pensamento contínuo, um ser gasta um bilhão e meio de anos.

Veja-se, por aí, como a evolução não segue ao acaso, mas sim um planejamento, que os Espíritos especializados programam e executam.

A respeito deste tópico recomendamos a leitura do livro “*A Mãe Natureza*”, divulgado na Internet.

CAPÍTULO III – A PASSAGEM PELO REINO ANIMAL

Os animais estão pouco distantes dos humanos, principalmente os animais superiores, como o cão, o cavalo, o macaco e os felinos.

Vejam os neles poucas diferenças quanto a nós, da fase humana e tratemo-los com humanidade.

A respeito deste tópico recomendamos a leitura do livro “*Os Felinos sob a Ótica Espiritual*”, divulgado na Internet.

CAPÍTULO IV – A PASSAGEM PELO REINO HOMINAL

O principal progresso que podemos realizar na fase humana é o desenvolvimento do poder mental no Bem.

A respeito deste tópico recomendamos a leitura do livro “*Escola Básica de Mentalização do Amor Universal*”, divulgado na Internet.

CAPÍTULO V – A PASSAGEM PELO REINO ANGELICAL

André Luiz, no seu livro “*Evolução em Dois Mundos*”, fala na fase da angelitude como subsequente à fase humana.

Podemos entender que, dos Espíritos que passaram pela Terra, apenas dois estão nesse nível: Jesus e Maria Santíssima e nada temos condições de informar sobre esse estágio, que se distancia de nós tanto quanto um cão não sabe avaliar seu dono.

No final das contas, podemos dizer: - Conheçam a Lei Cósmica e adequem-se a ela, mudando de vida e sendo, realmente, felizes dentro do possível para a realidade terrestre.

FIM